



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO DE EXTRATOS ETANÓLICOS DE FOLHAS E CASCAS DE MULUNGU (*Erytryna* sp.) UTILIZANDO DOIS PROCESSOS DE EXTRAÇÃO

Autor(es): Gezilene Fernandes de souza, Maíra Batista de Oliveira

Objetivo: Avaliar o rendimento de extratos etanólicos de casca e folhas de mulungu utilizando sistemas de extração a quente e a frio. **Metodologia:** Foram coletadas uma pequena parcela de folhas e outra de cascas da planta adulta nativa do norte de Minas Gerais no município de Varzelândia. Em laboratório o material foi submetido ao processo de secagem em estufa de circulação forçada de ar à temperatura de 45°C. Após a secagem, o material foi triturado em moinho de facas (folhas) e liquidificador industrial (cascas) para obtenção do pó, este foi usado no processo de extração etanólica que ocorreu em frascos âmbar (a frio) e em extrator de soxhlet (a quente). Após filtração obteve-se o extrato que foi colocado em béquer de massa conhecida e o conjunto foi levado à estufa com circulação de ar para completa remoção do solvente. Posteriormente, foi determinada a massa do becker com o extrato bruto e calculado o rendimento dos extratos pela divisão da massa dos extratos secos pela quantidade de material triturado utilizada para extração, sendo expresso em porcentagem da massa seca de material utilizado. **Resultados:** Após os cálculos dos rendimentos os dados mostraram valores de 3,77% para a casca e 6,45% para a folha em relação à extração a frio. Em relação à extração a quente observou-se valores de 2,92% para casca e 6,9% para folha. **Conclusão:** Em geral os dois processos apresentaram boas condições de extração sendo maiores valores para as folhas.

Apoio financeiro: Unimontes